

# O AZEITONENSE

• • • PROPRIEDADE • • •  
 • • Empresa AZEITONENSE • •  
 • • Redacção e Administração • •  
 Rua da Princesa, 43, 1.º andar — LISBOA

Toda a correspondência deve ser redigida para  
 a A. Z. da Princesa, 43, 1.º andar — Lisboa — para  
 Frederico Valdo — Via Negocios — Lisboa.

Publica-se aos domingos

Não se publicam artigos e outros não publicados

Não se aceitam subscrições avulsas

• • • A REDACÇÃO • • •  
 Federação Valdo

Órgão independente defensor dos interesses de Azeitão e arredores

<p><b>ADMINISTRADOR</b>                  Manuel Faria de Bettencourt</p> <p><i>Circula em subscrição</i>                  56, Tip. do Cass. R. da Cunha e Sá — R. Ribeiro — LISBOA</p>	<p><b>DIRECTOR</b>                  Gestão Faria de Bettencourt</p> <p><b>Domingo, 3 de Agosto de 1919</b></p>
--	--

<b>PREÇOS DE ASSINATURA</b>	
Publicação ordinária	250 (250 réis)
Avulso	250 (250 réis)
Assinatura por correspondência	250 (250 réis)

## O NOSSO INTUITO

É velha praxe, ao iniciar-se uma publicação, expôr-se claramente o fim a que ela se destina, o seu programa, a sua orientação.

Não fugimos ao velho habito e o nosso primeiro editorial é para dizer aos nossos leitores o fim que visamos com a publicação deste semanário. Duas palavras apenas.

O nosso semanário será órgão defensor dos interesses de Azeitão, *completamente alheio a politica.*

Aqui só tratamos os com a maior imparcialidade e espirito de justiça do que interessa a essa terra, a que nos prendem laços de amizade, recordações de infancia e a que estamos ligados ainda pelo sangue.

Não somos politicos.

A politica se é util para o desenvolvimento dum terra, muitas vezes vem tambem entrar o seu programa.

Dua a quem doer, aqui diremos tudo o que interessa ao desenvolvimento desta encantadora vila, cujas belezas desvendaremos, além de tornar conhecidas e amadas.

É pesada a tarefa a que nos impomos, mas confiamos no auxilio de todos os nossos amigos, que serão todos os que se interessarem por este edén, integrados no nosso programa, jamais fagindo dele, satisfazendo tanto quanto possível e nas nossas forças e permitam, as nossas aspirações de grandeza para esse rincão abençoado, verdadeiro nimo de verdura, cercado de horizontes maravilhosos e de paisagens sublimes.

Não nos movem interesses materiais, apenas como recompensa ao nosso esforço desejamos visar o nosso fim e não ter prejuizos. Isso não satisfará!

A todos aqueles que nos venham auxiliar os protestos da nossa maior gratidão.

## AOS NOSSOS LEITORES

Em virtude da grave dos tipografos e a despeito de todos os nossos esforços, para cumprirmos com a nossa promessa de publicarmos o nosso primeiro numero hoje, temos de cingimo-nos não só a um formato mais reduzido como a um aspecto que foge tanto da estetica quanto era nosso desejo que a ela obedecesse. Esta situação, porém, é transitória e tão depressa terminem as fazeas a que ella nos obriga, melhoraremos o nosso semanário.

Por estas razões pedimos desculpa aos nossos estimáveis colaboradores de termos que retirar muitos originaes, que sairão em numeros successivos.

Que nos relevem esta falta involuntaria.

## Explicando

Por figurar o meu nome neste jornal, não posso por forma alguma deixar de pôr em relevo a razão porque nele colaborei, quando sou absolutamente alheio a coisas de imprensa.

É o amor da terra que me viu nascer, esse amor sagrado por este canto bendito da minha nobre patria, que me impelle a auxiliar uma tarefa tão louvavel, como é a da publicação deste jornal.

Esta vila tem belezas que devem ser conhecidas, cantadas que devem ser admiradas.

Tornar pois maior a nossa terra, chamando até aqui forasteiros, mostrando-lhes o que temos de encantador aqui tão perto da capital sussurrante e perturbadora.

Um grande amigo de Azeitão, que infelizmente já desapareceu, chamava-lhe a Cintra do Sul.

E ella é bem, em verdade, um paraizo.

É pois para louvar a ideia que Manuel de Bettencourt, grande amigo de Azeitão,

que desde a infancia visitou e a que está ainda ligado por laços de familia, teve de publicar este jornal para que soissem o meu auxilio, que pequno pôde ser. E tanto mais para louvar que, tendo accedido o Sr. Gastão de Bettencourt, conhecido escritor e jornalista, para o dirigir, é uma garantia segura de que elle não será um semanario banal, pelo contrario terá uma boa orientação e distanciar-se-ha pela colaboração cuidada, de muitos jornais semelhantes.

Torna-se, portanto, necessario que todos reconheçam que auxiliar esta iniciativa é trabalhar para o progresso da nossa terra, o que corresponde a trabalhar para nós proprios.

Unamo-nos todos pois, num laço fraterno, demos-nos as mãos nesta obra que não é para um, mas sim para todos.

A publicação do «Azeitonense» é o primeiro estorço para erguer alto o valor da terra que nos viu nascer.

Por isso me prestei a dar o meu fraco auxilio, o mesmo que peço a todos os meus amigos, a todos os meus irmãos, que são todos os que nasceram sob esta mesma nesga de céu tão lindo.

Frederico Valdo.

## QUADRAS

*Recorda o nosso passado,  
 A dor que dentro em nós, mara,  
 — E que a grata nem sabe  
 A razão porque se chora!*

*Contigo foram meus sonhos,  
 Em bando, sempre a voar...  
 Ficaram-me só saudades,  
 Saudades pra me matar.*

Gastão Bettencourt

## MARCELINO MESQUITA

Foi um grande!... Mas nada resistiu á realidade espantosa, tremenda. E o seu vulto, que era uma evocação das figuras de Dumas, caiu para sempre, vergado ao peso fatal do destino.

A alma portugueza está envolta nas nuvens da saudade. E sempre que as fluturas a que a sua alma deu vida, umas evocadas nas reminiscencias dispersas de um passado grandioso, rebuscadas na ancia de uma reedificação de gloria, outras tiradas da vida presente, creadas á força da sua imaginação rica, argamassadas com as dores da sua propria alma, passarem ante nós numa palco portuguez, como uma afirmação categorica de que morre o homem, mas a sua obra fica, perdura através do tempo monoclasta, uma lagrima de saudade, ternas lembranças, tributo de gratidão, irá junto do altivo Marcelino Mesquita, hoje abatido, envolto na sombra imprescrutavel da morte, render-lhe um preto juizo e crinhoso.

Porque a luz do seu talento, é limpo redoura e crepitará através do tempo que foge.

Quem ao assistir a essa reavivencia historica de «Leonor Teles», onde a estranha paixão de D. Fernando se debate emaranhada nas vides escuras do peribó artil dessa mulher intelligente e bela, quer no «Regente» em que palpita o valor da raça, quer no «D. Pedro o cruel», onde palixó singular, mas tão diferente da de D. Fernando, menos humana talvez, ou quer ainda assistindo ao «Envelhecer», em que a realidade do tempo que solte nos passa velocemente, deixando em troca da frescura da nossa juventude, a neve dos cabelos brancos e a pele pergamizada sobre uns longanços traços de beleza, restos dispersos, e na alma o desengano doloroso da vida nos faz sacudir, estremeor, palpitar de vivo interesse pela sorte desventurada dos protagonistas dessa peça, ha-de sempre, numa admiração muda e respeitosa, elevar-se de nossas almas de portuguezes o preito da nossa rendida gratidão, da nossa mais ternas saudade.

«O Azeitonense» não podia deixar de prestar o culto da sua saudade pelo desaparecimento do grande talento que, com Marcelino Mesquita, vem de entrar na escura senda que vai ao esquecimento.

Nós não o esqueceremos, porque muito o admiramos.

Gastão de Bettencourt.

## AOS NOSSOS AMIGOS

Nesta secção publicaremos os nomes de todas as pessoas que se dignarem enviar-nos a importancia da sua assinatura.

A todas as pessoas a quem enviarmos o nosso semanário e que não possam, ou não

queiram, assina-lo, rogamos a flozeja de o devolver, não inutilizando a respectiva cota. O *Azeitonense* encontra-se a venda em Lisboa na Tabacaria Barbosa, R. Nova do Carmo; em Setúbal na Tabacaria do Sr. Luiz de Melo, na R. Antão Odrás.

É nosso solícito correspondente em Coimbra o Sr. Epifânio Saraiva.

## As nossas noites de verão

Acertando, ainda que sem competência, o gentili convite que muito amavelmente nos foi feito para colaborar do *Azeitonense*, ao aparecer o seu primeiro numero saudamos todos aqueles que tiveram uma tão louvável iniciativa e que tomaram o pesado encargo da sua « Direcção », desdijando ao novo jornal uma longa vida cheia de prosperidades.

Para se apreciar convenientemente a poesia duma noite de verão neste captivo da península de Setúbal, será necessário possuir a percepção delicada dum artista, a sensibilidade aguçada dum poeta, a observação atenta, o gosto apuradmo, o sentimento estético, a educação, emfim, do pintor, do paisagista, para sentir como mais ninguém as belezas lídicas da natureza em tudo seio se diluem as ilusões, a magestade dos mundos que voltam nos espaços, a musica suavissima das esteras que tão enche de gozos insaciáveis, indefinidos...

As noites de verão em Azilão, quando o luar esmendo-se docemente atravez do arvoredo, desceha silhentas fantásticas na casaria branca e o perfume dos pomares e jardins desliza, como um sopro, atravez da atmosfera duma transparência cristalina; quando sobre nossas cabeças brilham os diamantes celestiais e a tranquillidade das coisas é completa, porque nem o adejar da mariposa nem um suave trilo do insecto quebra a magestade do repono, essas noites são duma beleza estonteadora que nos fascina, que imprime caracter á nossa alma porque ellas deixam a fantasia gozar um influxo de delicia, num sonho de venturas como quem perilha o nectar misterioso de coisas maravilhosas e ineffáveis!

Sendo assim as noites em Azilão diante a estação calmosa do verão, é claro que os seus habitantes são sonhadores, amantes da poesia e do bello, cheios de ilusões doradas que fazem estremecida a existencia. Em tal affinação psicologica, as suas ambições devem resumir-se no gozo tranquillo dos esplendores da natureza; nos seus corações devem brotar, como flores dum aroma embriante e capitoso, sentimentos de hermandade e fraterna, equanidade, alma, perdida no ideal da creença e da religiosidade nascida da contemplação misteriosa da Onipotencia, procura apuradmo-se no exercicio e pratica de soberanas virtudes que são os tesouros da eternidade.

A juvenille nascida neste cantinho florido e cheio de luz, ama necessariamente, por sua inclinação irresistivel, uma segunda natureza, as tardes tépidas de verão e o coração sempre em festa, canta as estrofas aprendidas com os seres aledos que tudo encham de suavissimos gorjeios.

A veridade é tranquilla como a superficie das coisas mas suas que nemhum entremecimento agita de leve, desliza na quietude misteriosa de quem só aspira á belleza infinita de que a terra é prelado Histerio. Eis tudo quanto a nossa pena rade, por hojs, pôdo dizer aos leitores do *Azeitonense*.

Rios.

## ESCOLA OFFICIAL

A escola official do sexo feminino, depois que tomou posse a professora interna Sr.<sup>ta</sup> Isabel M. da Conceição Pereira, tem sido bastante frequentada por muitas meninas que se tem matriculado ultimamente.

A Sr.<sup>ta</sup> D. Isabel Pereira, que é filha desta terra, é diplomada pela Escola Normal de Lisboa, goza aqui de geras sympathias e as creanças muito terão a lucrar attendendo á sua muita competencia e ao desvelado carinho que dispensa as suas educandas.

É de esperar que a nomeação da professora efectiva recaia nesta senhora e é de justiça que assim suceda.

Um digno inspector escolar chamamos á sua attenção para a falta de carteiras e bancos, pois que a affluencia é muito grande e não ha onde as creanças se sentem.

Tambem lembramos a conveniencia de do ser fornecida a esta escola uma bandeira nacional, affim de evitar que nos dias de festa tenha que ser pedida uma bandeira emprestada como succedeu no dia da festa da Paz.

## Falta de casas de habitação UM ALVITE

Em Vila Nogueira e Vila Freosa d'Azilão, ha uma grande falta de casas para habitar e, como seja sensivel o aumento da população nestas duas freguezias, é natural que, os seus habitantes, em breve, tenham de formar cabanas de rama de pinho, para se resguardarem das intemperies.

Esta é a triste verdade e por isso tomou a liberdade de apresentar um alvite á Ex.<sup>ta</sup> Camara de Setúbal, a quem da direito cabe providenciar neste sentido.

Nestas duas freguezias de S. Lourenço e S. Simão ha bastantes casas, que os proprietarios, convertiam ha largos annos em ruínas, não attendendo nem mesmo as seus proprios interesses, pois que, se as reconstruissem, sem duvida tirariam bom juro do capital empregado.

Pois bem! Aí vai o alvite...

A Ex.<sup>ta</sup> Camara de Setúbal que impoza aos proprietarios a reconstrução dessas casas em ruína, e não o conseguindo, exproprie e reconstrua de sua conta, com provelto para o cofre municipal.

Ainda mais, a Ex.<sup>ta</sup> Camara pôde expropriar por utilidade publica os terrenos proprios para edificações, que os proprietarios não querem, vender nem alorar, e vendê-los ou alorá-los de sua conta, na certeza que encontrará muitos compradores ou fofreiros.

Aí fica pois o alvite, que a Ex.<sup>ta</sup> Camara tomara á consideração que lhe mereça, junto de quem os Sr.<sup>s</sup> Vereadores d'Azilão devem interessar por este caso importante, posto de parte velhos processos de dependencias.

Que seja assim...

Um assinalado prestes á fazer cabana.

## Uma explicação necessaria

Por amavel imposição de meu irmão e de amigos queridos, encontra-se o meu nome sem prestigio á frente desta publicação.

Não é isto uma boa garantia para este semanario, já pelos multiplos affazores da minha vida, que só rapidos minutos me deixam livres, já pelos meus apocados merecimentos.

Esta explicação impohe-se e fica como escudo a qualquer deficiencia que os nossos leitores terão a paciencia de reievvar.

Gustão de Bettencourt.

## Vicente de Bettencourt

Não podemos nem devemos fugir á obrigação de apresentarmos os protestos do nosso profundo agradecimento a um dos nossos amigos, que mais tem trabalhado para que a nossa idea chegasse a effectivar-se. É Vicente de Bettencourt, o dedicado amigo de Azilão (que, sem exaggero, a elle deve alguns beneficios) que nos tem auxiliado por todas as fórmas e com o seu exemplo nos tem revigorado nos elementos momentos de fraqueza, que as desluzas — parte integrante de todas as emprezas desta ordem — nos trazem ao espirito.

Ele tem hoje, com a foliciação do nosso semanario a maior satisfação, por ver realzado um dos seus queridos sonhos de ha largos annos.

Com os nossos agradecimentos, e as nossas felicitações, um grande abraço.

## Festas da Arrabida

Realizaram-se nos dias 19, 20 e 21 do mês findo as festas á Senhora da Arrabida, promovidas pela commissão do novo circo de Setúbal.

Estas festas foram muito brillantes, havendo no dia 20 na igreja da Serra da Arrabida, missa a grande instrumental, sermão pelo reverendo prior de S. Lourenço de Azilão e precissão conduzindo os irmãos o andar com a senhora da Arrabida sobre uma piañha artisticamente feita, representando uma rocha com as garulas, a «lupa do medico», etc., etc.

Accompnhaava a precissão as festeiras e a commissão do circo de Azilão que estava representada por todos os seus membros.

A tarde houve torrinhas no largo das Mesquitas que esteve apinhado de povo.

As duas commissões se foram reunidas na casa do circo, onde trouxeram impressões, sendo servido um copo de agua no meio de grande alegria e entusiasmo, sendo delibrado que as duas commissões para o anno oteroeram, a expensas dos seus cofres, um novo mamto á Senhora da Arrabida, o qual será estreado na festa de Azilão, que é sempre a primeira que se realiza.

Estas festas de ano para ano são mais brillantes e a commissão daqui está no firme propósito de para o anno he introduzir vários números novos que causarão sensação.

## «PERPETUA AZEITONENSE»

Na Sociedade Filarmónica «Perpetua Azeitonense» acaba de dar ingresso um grupo de socios exceciantes que se ach'avam afastados, concorrendo assim para que esta Sociedade volte a gozar da grande acceitação que sempre teve e que foi considerada como uma das primeiras filarmónicas da margem Sul do Tejo.

Consta-nos que esta Sociedade va promover uma serie de concertos e «festeiras» no jardim de Baldrucas em beneficio do seu cofre, pois que teve que fazer agoas grandes despesas com novos instrumentos e fardamentos, estando por isso falta de recursos.

Tambem nos consta que dará um concerto em favor do hospital da Santa Casa da Misericórdia, instituição de caridade que bastantes beneficios presta á pobreza, e por isso deve ser auxiliado não só por esta Sociedade como por todos que se condão da miseria.

Henrique Pereira

Um sentido, alguns alvites desde que se encontra na Serra da Arrabida, o nosso amigo sr. Henrique Augusto Pereira. Desejamos-lhe rapida restabelecimento.

POETAS HUMILDES

Os versos que abaixo reproduzimos aqui, como são de uma alma leucita, revelam um temperamento poético, do que há de hábil a despejar se fosse cultivado.

Aparte umas pequeninas modificações, que em nada alterariam o ritmo nem a ideia, são possíveis tal qual saíram da inspiração de seu autor. Pedimos, porém, não se faça as alterações sem a expressiva de feita e seu grande valor. Emendá-las seria modificar o que é completo e quem sabe? — 27

Da ideia, principal e a grande ideia dos poetas e poetas vãos o povo, os seus feitos, suas penas, sua sua quadras perfumadas do Saudade, são revela o seu temperamento afetivo e bom. Quantas vezes ele nas suas quadras tão simples não faz vibrar a nossa alma, viciada por factas ideias complicadas que os livros nos revelam a luz!

Por isso grato nos a registar o nome do nosso amigo Miguel Fernandes da Silva, impoedido-o a con sideração dos seus contemporâneos.

Os seus leitores, que se julgam

NOTE

Com gosto insano de ouvir  
Pela leveza da rima,  
O clarão do ruzinifol!  
Dar o toque de alvorada!

Gosto de ir passar no prelo  
Nas lúdas páginas do verso,  
E sair com a alma e o corpo  
A pastora casta e sagrada!  
Também é do meu agrado  
Ver os rebeldes cair.

Quando se pintor se atira  
A pinta dos seus quadros,  
E a fantasia se agita  
Eu gosto de ouvir de ouvir!

Gosto de ver na campina,  
Com cachorra os bois lavrando,  
Alargamento tardado,  
A fôrma campesina,  
Te almas, de ledor,  
Teu sudário, egragacia,  
Corrente de algodão

Para os partidos exaltados,  
Que estão contra o Brasil,  
Pela feza da modorra!

Adeus, vá a cidade,  
Empaga a gravetinha,  
Ouvir os cascos alitando,  
Conduzindo o trigo à serra,  
Dá leve a chibadeira,  
Festivo o bater do Sol,  
Ou quando no seu arrebol  
De serra desce pro vale,  
Gosto de ouvir no chupão  
O clarão do ruzinifol!

Gosto de ouvir as fanfões  
Das moças de melagor,  
Que me vem embalar,  
Atorrendo recordações,  
Gosto de ouvir-las nos serões,  
Quando vão para a escanadura,  
Com o saiz arragado,  
Ou se alegre vir à fôrma,  
Ouvindo os galos no moito,  
Dar o toque de alvorada!

Miguel Fernandes da Silva

SONETO

Olhos suaves, que em suaves dias  
Vi nos meus, tantas vezes, empregados  
Vista que sobre esta alma despedida  
Deleitosos raios, no céu furjados;

Santelários de amor, luzes sombrias,  
Olhos, olhos da cor dos meus cuidados,  
— que podeis inflamar as pedras frias  
e animar os corpos já mirrados.

Troquei-vos pelos ventos, pelos Mares,  
chã verde arragancia as nuvens taca,  
chã horrisona voz, perturba os ares;

Troquei-vos pelo Mal, que me enfoca,  
Troquei-vos pelos ais, pelos perezos;  
O cambio triste: O deploravel troca,

Estradas

E deversas lastimosa o estado em que se encontram as estradas que ligam esta vila com o Barreiro, Seixal, Setúbal e Coimbra.

Ao Ilustre director das obras publicas clamamos a sua muita attenção para estas estradas, pois que em chegando o inverno não se poderá transitar por ellas.

— Esperamos que a. ex.ª não fará esperar este nosso pedido, fazendo o mandando fazer por ali uma visitinha para de vistoriar e certificar do que dizemos.

O nosso amigo sr. Manuel Luiz dos Santos, Ilustre vereador de ABEUSO, na Camara Municipal de Setubal, conseguiu que se arranjasse a Azinhaga da Torre que estava intransitavel; era tambem da maior conveniencia que deixasse os seus bons olhos para as Azinhagas do Açougues e do Morgado que tambem merecem ser restauradas, pois que na primeira destas moram muitas familias e por ella passa muita vaia que por vezes deixa muito mau cheiro.

Era tambem de justiça que se concluisse a estrada dos Casais da Serra por El Carmo, que ligas com a pitoresca Serra da Arrubada, feita pela casa Palmela e que começa em Porto de Coimbra; pois esta estrada foi rompeda e está por acabar, o que prejudica muito os proprietarios que tem por ali as suas fazendas.  
— Esperamos que este nosso apêlo seja atendido não só pelo nosso amigo, como tambem pelo Ilustre vereador do Senado Municipal, o nosso amigo sr. Francisco Martins Xavier Junior.

Domingos Sebastião Gama

Encontra-se quasi restabelecido este nosso querido amigo que, com sua gentil filha sr.ª D. Zimira, foi vitima ha dias de um lamentavel desastre, de que ficaram ambos bastante conatos.

Este nosso amigo já na sexta feira foi a Lisboa com suas filhas.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento do nosso amigo e de sua filha.

Um lenço!...

Eu vejo ainda ao longe, roajando,  
Teu fino lenço branco e arrendado,  
Como um adens tristinho magoado,  
Ou beijo que se atira, solçoado!

Como um sonho a correr precipitado,  
Uma saudade enorme nos deixando.  
— Uma saudade!... singular legado,  
Que mata de tristeza, consolvado!

Lenço fino que, rindo, me offropeste,  
Companheiro fiel de sofrimento,  
Quanto pranto saudoso já bebaste!

— Salvei certo o ingenho pensamento,  
Quando, sorrindo, alegre, me distaste.  
— Um lenço!... E sinal de apartamentol

Gostão de Bettencourt.

ARVOREDO

Era de toda a conveniencia que o chefe da conservação, o nosso amigo sr. Reis, mandasse collocar umas estacas nas pequenas arvores que estão na estrada desta vila aos Brejos, pois estão, as que ainda existem, todas derrubadas, por não terem

amparos; outras foram partidas, e por isso era bom que fossem metidas novas arvores na estrada que liga com Negreiros o que lhe daria um aspecto encantador.

Era tambem de toda a conveniencia que se mandasse regar as arvores que existem na Praça da Republica.

CANTILENA

Passaram no céu as galvoetas  
E as ondas sempre em vai-vem...  
Chegam lembranças remotas,  
Passam no céu as galvoetas  
E os nossos sonhos tambem!

Tarde de sol e de beijos  
E tarde de namorar...  
Meu coração tem desejos,  
Tarde de sol e de beijos,  
Desejos de se casar!

O meu Amor é uma vela  
Feita de prata e marfim...  
Não vá o mar entrar nela,  
O meu Amor é uma vela  
Que voga e chama por mim!

Desde manhã, dia em fóra,  
Passa a barreginha a vogar...  
O minha Nossa Senhora...  
Desde manhã, dia em fóra,  
Estendo-lhe o teu olhar!

Se a vela morrer velhinha  
Cobre na areia um coval...  
Paz de mint'alma andorinha,  
Se a vela morrer velhinha  
Nas praias de Portugal!

De Vera Lúcio Mendes

Henrique Bettencourt.

AGUA

Atendendo á falta de agua no chafariz de Aldeia Rica, o nosso bom amigo e Ilustre vereador sr. Manuel Luiz dos Santos conseguiu que se abrisse um poço numa propriedade do nosso amigo sr. Sebastião Gama, afim de conduzir agua para o dito chafariz.

Estes trabalhos já começaram e em breve os habitantes desta Aldeia terão agua com fartura.

Os nossos louvores a quem tão bem faz á sua terra e todos deveriam ser assim.

BEIRA-MAR

Em carinhos do naves no poente,  
Em vi morrer o sol ao fim do dia;  
O mar beija a langua e penedia,  
Castel' de rocha, colossal, ingente...

Chegou depois a noite, mansante,  
Com as estrelas que no céu lavia:  
A brisa deitava uma harmonia,  
— Ternos suspiros d'um amor assente;

Os cimo d'um rochedo, a essa honra,  
Ledas chegaram negras andorinhas...  
— O mar desce na vagante agora

E pela praia em graciosas linhas,  
N'uma extensão que o meu olhar devora  
Lá o teu nome, feito de conchinas!

PORTO

Henrique Bettencourt.

Feira do Gado

Por ser hoje o primeiro domingo do mez realiza-se a tradicional feira de gado.





## ARMAZEM

DE  
GENEROS ALIMENTICIOS

Cereais, vinhos e azeites

drogas, ferragens e calçado

Fabrica de licores, limonada gazosa  
xaropes, soda water

## CARVALHO SERRA, Limitada

Deposito para exportação e mantimentos para navios

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Fabrica de conservas de peixe em azeite

Industria Telegrafica

Serraclilhas

Telefone n.º 11

ALMADA

## CACILHAS

Manoel Rodrigues (O Cego)

RUA DIREITA (ao lado da Misericórdia) — AZEITÃO

Antiga e acreditada casa

dos deliciosos bolos de Azeitão

Recebo encomendas destes bolos e encarrega-se do almoxar e jantares para pequenas ou grandes familias e para pic-nics, sendo avisado por postal ou telefone. Também se encarrega de arranjar quartos.

MOAGEM  
DE  
CEREAIS

QUINTA VELHA  
AZEITÃO

Môe de conta alheia pelos preços da lei: trigo, milho e centeio, Farina ou tritura outros cereais por ajuste especial.

## IGNACIO AUGUSTO BASTO CRUZ

Rua Direita - Azeitão

Armazem de generos de mercearia, cereais, legumes, azeites, vinhos engarrafados, genebra, garrações, vidro em chapa, tintas, ferragens nacionais e estrangeiras, folha de Flandres, chumbo, estanho, etc. Deposito de tabacos.

RETIRO VILA JACINT

MIGUEL FERNANDES CALEIRO

Nos Bregos

Casal Solinhos

Estrada de Coima

Mercearia e 'bo' retiro com bons petiscos e deliciosos vinhos.

## Ex-Barraca de Pau

DE  
Antonio Adriano Valido  
AZEITÃO

R entrada da vila

Generos de mercearia de primeira qualidade e diversos artigos. Especialidade em CAVACAS de Azeitão e delicioso vinho Moscatel. Pepsito de gazosas e refrigerantes.

PREÇOS RESUMIDOS

José Maria da Fonseca  
SUCESSORES

Largo do Corpo Santo, 6, 2.º — Lisboa

ARMAZEM AZEITÃO

Telefone n.º 3

TELEFONE

Red. Teleg. 40000.

Vinho Moscatel de Setubal  
Vinho Moscatel de Setubal Roxo  
Vinho Palmela Superior  
Cognac Moscatel  
Vinho Moscatel de Setubal Superior  
Moscatel Velho (de torna viagem)  
Moscatel de Setubal (novo)  
Aguardente Moscatel

Lobato L. da

Telefone Central 2374

Louça, vidros e cristais

de todas as primeiras

fabricas nacionaes e

estrangeiras. Exporta

com o fim de objectos proprios para brindes.

232, RUA DA PALMA, 234 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

“A Gloria Portuguesa”

Sede em Lisboa — Capital 250 contos

Sociedade Anonima — Responsabilidade Limitada

Delegação

em Setubal

P. de Bozage

77-82

Premios em

competencia

com todos os

suos cong-

atras

Seguros a saber:

Vida, dozes e rendas vitalicias, fogo, roubo, transportes, postais, pccuorios, agricolas, maritimos, comerciais e industriais, mobiliar, ex:ilhas e cristais, fozes, ardeozes, greves e tumultos

Delegado em Setubal

d. Is. Santos

Agente em Azeitão

Manuel Pedro Soares

## António Ferreira da Silva

CASA MISTA

EM ALDEIA DE IRMÃOS-AZEITÃO

Mercearia, Fazendas, Ferragens, Perfumarias e Drogas. Calçado de todas as qualidades e fato feito Sulfato de cobre, Enxofre, Artigos de papelaria, Cereais, Legumes e Padria

PREÇOS LIMITADOS

## Pharmacia Crespo

DE Luis Manoel Crespo

RUA DIREITA-AZEITÃO

Especialidades farmacêuticas

Fazem-se analyses

Avia-se todo o recetário

com o maior escrupulo

## BANCO DE SEGUROS

Acertam-se seguros em todos os ramos, a premios muito reduzidos.

Para informações dirigi-se a

JOSÉ CABRINJA — SEIXAL

## JOSÉ FERREIRA DUARTE (O MOITA)



Com cocheira e serviço de diligencia em entre o Barreiro e Azeitão.

Encarrega-se de todo o serviço concernente à sua arte, e manda buscar familias a qualquer dos vapores do Barreiro, Seixal ou Cacilhas, sendo avisado pelo telefone ou telegrama para

MOITA — AZEITÃO

## Manuel Pedro da Silva, L.ª

LISBOA

Guarda-chuvas e sombrinhas. Sempre novidades. Bengalas da moda, pentes, travessões, ganchos com filhas pedras e leques de fantasia.

76, RUA NOVA DO ALMADA, 78

## Gama & Correia

AZEITÃO

ARMAZENS DE VINHOS, AGUARDENTES, AZEITES E MERCEARIAS

Maquinas de costura e fazendas

PREÇOS SEM COMPETENCIA E AO ALCANCE DE TODOS

## Empresa Fluvial do Seixal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

(Em organização)



CAPITAL 50.000\$00

Dividido em dez mil acções de cinco escudos cada uma, pagas no act) da inscrição. Informaçoes

José Cabrinja  
SEIXAL

CASA DE DA COVVA E SA — Lisboa

fundada em 1900

Especialidade em bilhetes de visita

Rua da Provença, 78, 1.º

Travessa do Jazinho, 12

LISBOA